



TEXTO: Is 42.18-25  
PRELETOR: FERNANDO LEITE  
DATA: 19/09/2010  
MENSAGEM: 03/15

## PALAVRA DO SEU AGRADO

### SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS

#### INTRODUÇÃO

Não falta, por parte da sociedade, juntar argumentos contra a existência de Deus. Talvez você já tenha ouvido falar: “Eu não posso crer em um Deus que permita tanto sofrimento e crueldade!” Posso entender a indignação dessa pessoa, mas a minha pergunta é: de onde veio esse conceito de injustiça? O que nos faz pensar que exista justiça e injustiça? Eu posso conviver com o sofrimento, com a crueldade, mas quando estou falando em conceito de injustiça, isso aponta para que exista algum princípio que vai além do meu sentimento, sofrimento, crueldade e injustiça. Eu não posso crer num Deus que se ire ou condene pessoas, mas sim num Deus de amor. De onde veio essa ideia de Deus de amor? Somente na Bíblia existe informação de um Deus de amor, enquanto que em tantas referências essa ideia de um Deus amar está fora de cogitação.

Quero dizer inicialmente que quando Deus nos criou e nos colocou no mundo, também colocou algumas características suas em nós. Ele nos criou com certas percepções, e podemos fazer o que quisermos com elas. O apóstolo Paulo, em Rm 2.15, disse: *“pois demonstram que as exigências da lei estão gravadas em seus corações. Disso dão testemunho também as suas consciências e os seus pensamentos, ora acusando-os ora defendendo-os”*. Todo ser humano foi criado com esse conceito do que é certo, e isso está impresso em sua alma. De onde veio esta ideia? Não é simplesmente do ambiente em que estamos; lá na nossa alma tem essa marca. Mesmo as pessoas que não estão estudando as escrituras, que não têm acesso a elas, possuem dentro de si um sistema que ora acusa, ora defende, dizendo certo ou errado. Não somente isso, o apóstolo Paulo vai dizer no capítulo 1 desta mesma carta, que a natureza de alguma maneira fala da existência de Deus. Assim, em Rm 1.20 diz: *“pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis;”*. O que Paulo diz aqui é que, no ambiente em que estamos, do jeito que

fomos criados, qualquer ser humano nasceu com algum conhecimento de Deus; com um conhecimento do que é certo e do que é errado. Lembro-me de uma história ocorrida em Roraima, com nosso missionário Curt. Ele conta que estava de barco junto com outro missionário e um índio, e num determinado lugar na beira do rio havia passado uma porcada. Eles resolveram parar o barco no barranco e saíram procurando os animais, mas não os encontraram. Então Curt disse ao índio: “vamos volta”. O índio disse: “por onde”? Curt estava certo que ele saberia se direcionar na mata, mas o índio disse: “passei muito tempo na cidade e perdi essa noção”. Enfim, depois de muito andar, eles localizaram o rio e reencontraram o barco. Da mesma forma, as escrituras revelam que possuímos a capacidade de perceber e reconhecer a Deus. Temos essas marcas de Deus em nós, a capacidade de identificar Deus, mas em algum momento da nossa vida fazemos o que queremos com isso, perdendo essa orientação, essa percepção, e por uma razão ou outra, podemos rejeitar esse conhecimento.

Deus decidiu falar e se comunicar com os homens de uma forma objetiva, compreensiva e segura, de forma que qualquer um possa conhecê-lo, assim como seu plano. Apresentarei aqui algumas verdades sobre esta disposição de Deus de nos falar, para que possamos desfrutar do relacionamento com esse Deus tal como Ele propõe.

#### **PRIMEIRA VERDADE: A palavra do Senhor é admirável.**

Deus não se restringiu ao fato de ter criado um modo de manifestar sua presença. Deus não se restringiu somente a colocar dentro de nós uma percepção do que é certo e errado. Na verdade, Ele tem o propósito de nos revelar objetivamente o pensamento que se passa na Sua cabeça. Houve um tempo, da segunda metade do século IX à metade do século XX, onde se desenvolveu uma ideia de que Deus não fez isso de uma forma confiável. Até então, acreditava-se que Deus se revelava nas escrituras, mas naquela ocasião, muitos teólogos começaram a questionar se podiam confiar na Bíblia.

Esse tempo passou e essas escolas deixaram de ter influência. Mais recentemente surge outro ataque: a visão de que você não pode conhecer o que é verdade, e o que não é verdade. O que existe em nossos dias, é uma negação da existência da verdade ou da capacidade do ser humano de perceber a verdade. O reverendo John MacArthur escreveu em um dos seus livros a seguinte frase: “Na perspectiva pós-moderna a certeza é considerada inerentemente arrogante e elitista, intolerante e opressiva. A crença de realmente saber alguma coisa, emerge como um único dogma que os pós-modernistas podem tolerar. A incerteza é a nova verdade. A dúvida e o ceticismo foram canonizados como uma forma de humildade”. Se você disser que sabe alguma coisa, é um arrogante, soberbo, intolerante. Nos nossos dias é moda e chique dizer: “Não posso dizer isto.” “Não sei isto.” Se você disser que sabe, é inaceitável. Então eu diria que este ataque que vivemos atualmente, coloca em dúvida a possibilidade de Deus, de fato se revelar, e você de fato, entender o que Ele falou. Alguns usam a seguinte figura: é como se Deus fosse um elefante e nós uma formiguinha; qual é a chance Dele se comunicar conosco e captarmos claramente o que Ele quer dizer? Em Is 65.16 diz: “*Quem pedir bênção para si na terra, que o faça pelo Deus da verdade; quem fizer juramento na terra, que o faça pelo Deus da verdade...*”. O nosso Deus é conhecido como o Deus da verdade. No Salmo 31.5 aquela oração que depois cabe na boca de Jesus diz: “*Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me redimiste, Senhor Deus da verdade*”. O próprio Senhor Jesus diz em João 14.6: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida...*”. Sobre essa palavra dos discípulos: “*santifica-os na verdade a tua palavra é a verdade*” em Jo 17.17. Na verdade, o que temos aqui é que a Palavra de Deus, a Bíblia, é a verdade de Deus revelada, de um Deus verdadeiro. E para que isto assim fosse, eu diria que Deus tomou duas medidas que nos ajudam a perceber com clareza o que está no seu coração:

#### MEDIDA 1: INSPIRAÇÃO

O apóstolo Pedro na segunda carta, capítulo 1, versículo 19, diz que temos a palavra profética mais firme que qualquer outra coisa. Muito mais que qualquer experiência pela qual você esteja passando. É interessante porque Pedro viu Jesus curar cegos, surdos, coxos, acalmar tempestades. Viu multiplicar o pão, viu curar sua sogra, viu de tudo, sofreu transfiguração, e essa história ele conta como a mais marcante de sua vida. No dia em que ele viu o Senhor glorificado, ele ouviu a voz do céu: “Este é meu filho amado com quem me comprazo.” Mas ele diz assim: Mais que estas experiências que tive, ainda mais do que isto, nós temos

como confiável a palavra profética, o que Deus revelou na Sua Palavra. Em 2Pe 1.20-21 ele diz: “*Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo*”. Numa fase, Deus escolheu algumas pessoas, separou-as, e encaminhou-as para que pudessem escrever o Seu recado. Nunca foi ideia particular deles, diz o texto; nunca foi interpretação pessoal. O que Isaías, Jó, Mateus falaram foi porque haviam sido separados por Deus para lhes dizer o que deviam escrever. Isto é o que as escrituras chamam de inspiração, e como diz no versículo 20: “*Antes de mais nada saibam que nós podemos saber isso, isto é prioridade para nós*”. Essa Palavra foi revelada e inspirada por Deus através daqueles homens escolhidos por Ele.

Entrando em nossa mensagem da série, lemos então em Is 42.21: “*Foi do agrado do Senhor, por amor de sua retidão, tornar grande e gloriosa a sua lei*”. Estava no coração Dele e disso Ele se agradava. Deus decidiu escrever a Palavra através daqueles homens que Ele usou e fez isto e disse: “Essa Palavra é do meu agrado fazê-la grande e gloriosa.”

No Salmo 138.2 há uma expressão, com traduções diferentes em Bíblias mais antigas e em outras mais recentes, mas no mínimo ele diz no final do versículo: “*...pois exaltastes acima de todas as coisas o Teu nome e a Tua Palavra*”. Aqueles que usam a edição revista e corrigida podem ler: “*...exaltaste acima do Teu nome a tua Palavra*”. De fato, na maneira como está escrito no hebraico, as duas ideias são possíveis: ou Deus colocou a Palavra acima do nome ou Ele colocou o Nome e a Palavra lá em cima. A revelação de Deus ocupa posição mais nobre, e é por isso que o salmista diz: “A lei do Senhor é perfeita”, ou seja, ela é completa, abrange tudo o que ela deve abranger.

O homem pós-moderno do século XXI questiona a sua aplicação na atualidade, mas não importa a sua data; essa Palavra é completa e tem toda revelação de que precisamos. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, os Seus preceitos são justos, os mandamentos do Senhor são límpidos; são puros. Essa Palavra foi construída debaixo da autoridade e soberania de Deus, que nos proveu com uma revelação confiável.

#### MEDIDA 2- ENVIO DO FILHO

A segunda medida é que Deus, ao querer se revelar a nós, envia seu próprio Filho, e o chama de Verbo, de Palavra, de revelação de Deus. Em João 1.14 diz: “*A Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. [é Jesus aqui] Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade*”.

Jesus é a Palavra encarnada. Deus enviou o seu Filho a nós, com um corpo igual ao nosso, falando um idioma que se fala nesta terra, com sentimentos. Aqui a expressão: "tornou-se carne e viveu entre nós", no grego quer dizer: "Ele fez sua tenda conosco." João vai dizer: "Eu vi, contemplei, toquei Nele".

Existe um argumento que diz: "Um elefante não pode se comunicar adequadamente com uma formiga". Isto é verdade, mas a história bíblica nos conta que Ele se fez formiga; Ele se fez como eu e você, viveu como eu e você, fala como eu e você. A eficiência da comunicação é porque Deus se faz como um de nós, esse Jesus cheio de verdade; a expressão exata do Deus que Ele é. Ele nos revela sua Palavra, e como diz o profeta Isaías, Deus se agradou de colocar esta Palavra neste nível. Resta a nós uma oração como o salmista diz no verso 18 do capítulo 119: "*Abra os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da Tua lei*".

Então a primeira verdade já mencionada é que Deus fala conosco não somente através das coisas que não podemos apalpar como a questão da natureza e da lei moral impressa em nós. Ele também escreveu, usou homens para, em determinado momento da história, escreverem e registrarem essa Palavra revelada da qual Deus se agrada.

## **SEGUNDA VERDADE: O Senhor tem expectativas com sua palavra.**

Já foi dito que foi do agrado do Senhor fazer grande a Sua palavra. Quando alguém fala com você, ou quando você fala com alguém, o que você espera desse alguém? Que ele preste atenção, que ouça, que veja você. A postura da outra pessoa quando estamos falando pode nos dizer para parar de falar, se ela estiver pensando em outra coisa ou prestando atenção em outra coisa. Certa ocasião Isaías veio a dizer (Is 42:18 e 20): "*Ouçam, surdos; olhem, cegos, e vejam! Você viu muitas coisas, mas não deu nenhuma atenção; seus ouvidos estão abertos, mas você não ouve nada*". Tem ouvidos para ouvir, mas não atenta, tem olhos para ver, mas não presta atenção. Por mais grandiosa que seja, por mais que Deus tenha se agradado de fazer grande a sua Palavra, é possível que estejamos neste grupo de surdos, cegos e desatentos. Enquanto o que Deus espera de nós é que olhemos, escutemos e prestemos atenção. Vários profetas, ao longo da história bíblica, estiveram discutindo no contexto e no cenário em que trabalhavam, porque o povo não tinha esta atenção. Por exemplo, em Je 7.24: "*Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, seguiram o raciocínio rebelde dos seus corações maus. Andaram para trás e não para a frente*". Então é muito possível que Deus esteja falando e você

não dá ouvidos, está de costas, está de conversa. Nós desenvolvemos um coração rebelde e obstinado, que insiste em somente ouvir a voz que vem do próprio coração. Somos capazes de ouvir uma palavra, mas não mudarmos, ouvir uma verdade, mas não seguirmos. Isto significa indiferença ao que Deus fala.

Quero explicar o que é o pacote do ensino que vem de Deus. Em Ez 20.19 Ezequiel expressa a expectativa de Deus: "*Eu sou o SENHOR, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis*". Vejam que a Bíblia não é somente um livro de histórias, um livro de um estilo de vida antigo, embora tenha um estilo antigo dentro dela, com obras literárias de outros tempos. Mas ela não é só isso, ela é a Palavra de Deus e tem o propósito de que ajamos de conformidade com ela. A Bíblia tem uma mensagem, que diz que temos que ter o cuidado de obedecer aquilo que ela fala.

Podemos já ter tido a experiência do encontro com o Senhor, ter descoberto que Ele morreu por nós, que pagou nosso pecado, e que nossa vida pertence a Ele e está garantida por Ele. Mas isso não significa que estejamos aceitando todo o "pacote" que vem Dele, de cuidar e obedecer. Chamo a atenção para as duas palavras ditas anteriormente, em Ez 20.19: **Decretos e Leis**. A palavra traduzida por decretos, na língua hebraica, significa costume. Em nenhum outro lugar ela foi traduzida, mas ela pode ser entendida em português como: "ajam conforme a minha cultura, conforme o meu costume, meu jeito de viver, meu estilo de vida". Ou, como ele diz: "ter o cuidado de obedecer às minhas leis", o que significa a minha instrução, minha orientação. A nossa cultura tem seus valores, seus princípios, seu jeito de viver. É assustador o número de casamentos que terminam dentro de um ano. Agora temos uma nova cultura, com um modo diferente de viver, onde o divórcio é cada vez mais aceitável. Mas esse Deus que nos salvou tem outro estilo de vida, outro jeito de viver. Ele nos dá instruções, e quando Ele fala o que temos que fazer com a nossa vida, além de falar da permanência do casamento, Ele fala muito mais sobre como transformar um casamento em uma bênção. Entretanto, ainda ouço crentes que estão há décadas como crentes, mas não olham para as escrituras para aprender a maneira de viver em casa. É comum culparem as pessoas ao seu redor pelo seu problema conjugal, mas não tratam da sua própria culpa. Esse é o selo e a garantia de que vai levar uma vida cristã medíocre, enquanto durar essa postura de que Deus não está falando para você. E você não precisa, como Ele diz: "agir conforme o teu cuidado de obedecer". Na verdade, quando Deus nos fala, é com a proposta e perspectiva de mudar a nossa vida, que não

seja moldada pelo que é normal nesta sociedade. Ele quer que prestemos atenção, que ouçamos, que vejamos o que Ele fala, e que digamos: “Sim Senhor! Me ajude a fazer isto”. Deus tem expectativas quando fala, Ele não é tolo como alguém que fala sem querer que outros ouçam.

### **TERCEIRA VERDADE: A reação humana à Sua palavra determina Sua contrarreação.**

A maneira como você trata com Deus e com o que Ele fala vai ter a réplica ou a tréplica ou o troco. É impossível tratar com essa Palavra de uma maneira que Deus seja indiferente. Deus dá o troco conforme a atitude, boa ou má.

No Salmo 19.7-8 diz: *“a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma ... torna sábios os inexperientes,... dá alegria ao coração,... traz luz aos olhos”*. Então, na medida com que eu trato esta Palavra, ela começa a mudar a minha vida. Ela muda a minha percepção, minha disposição de coração. É ela que vai trazer transformações. Assim, considerando sua Palavra da maneira que Ele quer que eu faça, eu tenho a reação de Deus, uma bênção agindo na minha vida. Mas quando eu não tenho essa postura, Deus percebe e dá o troco. Há uma reação de Deus.

Em Dt 30.19, lemos: *“Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam”*. Quando Deus revela e apresenta Seu plano, Ele diz objetivamente: "Eu estou propondo não somente a vida, mas também a morte, não somente a bênção, mas também a maldição. Escolham!" E a escolha é justamente: “O que eu estou fazendo com o que Deus está falando?” Quando a palavra de Deus é priorizada no seu dia a dia, há bênção; quando não, há maldição, isso é muito categórico. Porque Deus diz: "depois que você escolher, eu te conto o resto da estória". As bênçãos de Deus e a vida que Ele promete e nos propicia dependem da nossa postura. Em Is 42.22 ele diz: *“Mas este é um povo saqueado e roubado, foi apanhado em cavernas, e escondido em prisões, tornou-se presa sem ninguém para resgatá-los...”*. No versículo 25 ele vai dizer: *“de modo que Ele, [o Senhor,] lançou sobre eles o seu furor, a violência da guerra; Ele os envolveu em chamadas...”*. Deus fez isso com seu povo. Por quê? Indiferença, pouco caso, desatenção, não ouvir, não ver, não obedecer essa Palavra. "Eu me agrado da minha Palavra e me irrita quando vocês são indiferentes comigo."

Em 2Crônicas 36.16, lemos: *“mas eles zombaram com os mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo os seus profetas, até que a ira do Senhor se levantou contra seu povo e já não*

*houve remédio”*. Desprezaram as palavras, então Ele diz: Eu rejeito os meus sacerdotes, e acrescenta: *“Me levanto contra esse povo”*.

O profeta Oz 4.6 diz: *“Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a lei do seu Deus, eu também ignorarei seus filhos”*.

A atitude que você tem com a Palavra, reflete na sua vida e na dos seus filhos. Quantas vezes tenho ouvido alguém que vem se queixar da sua vida: "Por que é assim?" E está tão evidente que foi tudo plantado, a terra foi cultivada; esse viveu uma vida indiferente ao que Deus fala.

Em Pr 28.9 diz: *“Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações são detestáveis”*. Deus se agradou de tornar sua Palavra magnífica. Uma postura de indiferença, soberba, rejeição, pouco caso, nos coloca na lista negra do Senhor.

### **CONCLUSÃO**

Quero terminar minha mensagem com três histórias: A primeira é a de Maria e Marta. Jesus está na casa delas, ensinando. Maria senta-se e ouve o que Jesus fala, e Marta está preparando um cafezinho, um lanchinho, cuidando da louça. Ela pede, com certa razão, que Jesus mande Maria ajudá-la, porém Jesus responde: "Marta, ela escolheu a parte melhor, Maria está ouvindo a minha palavra." Às vezes temos essa petulância de Marta, de achar que podemos orientar Jesus no que Ele deve fazer, mas Ele diz: "ela escolheu a parte melhor" Maria foi uma mulher que apresenta uma história de apreciação da Palavra que Deus se agradou em torná-la exaltada. Ela começou bem e acabou bem.

A segunda história é a de Salomão, um homem que começou extremamente bem. Quando Deus lhe falou: "Pede o que você quer", ele pediu e Deus falou: "Não podia ser melhor! Você pediu só isso, mas eu vou te dar mais ainda." Em 1 Reis 11.9 é dito sobre Salomão: *“O Senhor irou-se contra Salomão por ter se desviado do Senhor...”*. Salomão começou bem mas estava numa pior. Ele teve um tempo em sua vida em que de fato estava atento àquilo que Deus falava, sua prioridade não era seu trabalho ou seu estudo. Sua prioridade não era o jeito de se vestir ou seu lazer. Sua prioridade era o Senhor. Mas houve uma hora em que ele começou a fazer o que achava que tinha que fazer, e terminou mal.

Um terceiro personagem, ainda muito novo, foi Josias, que aos 8 anos se torna rei em Israel. A situação da nação era caótica, e numa busca no templo, alguém descobre lá a lei de Deus. Josias pede que leiam a lei para ele, e descobre que, tanto o povo como ele, estavam totalmente desatento ao que estava escrito na lei. Josias

então imprime na sua nação a maior história de mudança, de avivamento, de um povo de Deus que era desatento com a Palavra e que passou a leva-la a sério. Josias começou mal, mas terminou bem.

Para algo que Deus diz tanto Se agradar, que é a Sua palavra, na mesma proporção Ele diz: “Eu me irei, e Eu detesto quando você não me ouve”. Há Marias, que de fato têm tornado a Palavra o foco e o desejo de seu coração. Há Salomões, que tiveram belos dias no passado de caminhada com o Senhor, mas que Deus se diz irado porque se desviou. Há também Josias, que têm uma história de indiferença com Deus, mas que provaram ou podem provar da transformação que Deus quer fazer. Qual deles é você? Com quem você se parece? Qual é a sua história? Quero convidá-lo a curvar sua cabeça e aquilo que você percebeu de erros e falhas de postura na sua vida, confesse a Deus o seu pecado agora.

Oremos: Pai celestial, não há em nós suficiente percepção, suficiente gratidão e suficiente sabedoria para dar à tua Palavra o valor devido. Na verdade, precisamos que o Senhor nos ajude a nos disciplinarmos, a abriremos a tua Palavra, e dependentes de Ti, percebermos a maravilha que vem dela, e do estilo de vida que o Senhor nos propõe. Pai Celeste, louvada seja tua grande Palavra, o recado que vem do teu coração, a mensagem que nos dás. Senhor, abençoa-nos, transforma-nos em um povo atento à tua Palavra. Um povo que desfrute da tua Palavra e seja transformado pelo teu espírito, que age através dessa Palavra. Oh! Senhor, livra-nos da tolice e da ofensa de colocarmos o que Tu falas em segundo plano, com tantas justificativas baratas. Senhor, eu suponho que tenhas ouvido tantas confissões, perdoa-nos Senhor. Motiva-nos a mudarmos a nossa história, não em histórias de Salomões, mas em histórias de Josias, de Marias, de um povo sério com a Palavra que vem de Ti. Eu oro Oh Pai, em nome de Jesus, amém.